

GOMES, Adilson do Nascimento. A monarquia em crise: as condições de produção da mensagem de Natal de Felipe VI – da Espanha. Cadernos Discursivos, Catalão-GO, v. 1 n 1, p.29-41, 2018. (ISSN: 2317-1006 - online).

A MONARQUIA EM CRISE: AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DA MENSAGEM DE NATAL DE FELIPE VI – DA ESPANHA

LA MONARQUÍA EN CRISIS: LAS CONDICIONES DE PRODUCCIÓN DEL MENSAJE DE NOCHEBUENA DE FELIPE VI – DE ESPAÑA

Adilson do Nascimento Gomes¹

RESUMO: As mensagens de Natal na Espanha são uma tradição que se consolidaram como símbolo da democracia. O Rei Juan Carlos I pronunciou, pela primeira vez, a Mensagem de Natal em 1975. Desde então, ano após ano, o monarca e Chefe de Estado espanhol, se dirige ao povo em uma mensagem televisionada desejando feliz natal e faz uma análise do ano que finda e o prognóstico para o ano que iniciará. De acordo com o contexto socio-histórico que se desenha no país, o discurso do rei assume características diferentes a cada ano. Em 2016, com motivo do desejo de separação da Catalunha, o discurso do rei alicerçou-se, além do lugar institucional de onde advém sua fala, na Constituição e no nacionalismo espanhol para desestabilizar, por meio do diálogo, o sentimento separatista que move o povo catalão na atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Monarquia; Condições de produção; Discurso institucional.

RESUMEN: Los mensajes de Nochebuena en España se han convertido en una tradición que se consolidaron como símbolo de la democracia. El Rey Juan Carlos I pronunció, por primera vez, el mensaje de Nochebuena en el año de 1975. Desde entonces, año tras año, el monarca y Jefe del Estado dirige a los ciudadanos un mensaje televisado deseando felices navidades y haciendo un análisis del año que termina, así como pronóstico para el año que inicia. De acuerdo con el contexto socio-histórico, el discurso del Rey asume distintas características cada año. En el 2016, con motivo del deseo de independencia de Cataluña el discurso del Rey se cimienta, más allá del lugar institucional de donde adviene su discurso, en la Constitución y en el nacionalismo español para desestabilizar, por medio del dialogo, el sentimiento que mueve el pueblo catalán en la actualidad.

PALABRAS-CLAVE: Monarquía; Condiciones de Producción; Discurso Institucional.

Introdução

Desde 1975, com a restauração da monarquia na Espanha, se instituiu o costume do monarca e Chefe de Estado proferir a mensagem de Natal às vésperas das festas natalinas (GÁRCIA-RAMOS, 2016). Essa tradição remonta há mais de 40 anos, apenas referindo-se aos discursos pronunciados pelos monarcas democráticos²: Juan Carlos I, que reinou de 1975 a 2014, e Felipe VI, seu filho e sucessor, de 2014, que é o rei atual, se “*constituyen el principal instrumento en la relación del monarca con la ciudadanía*,”

¹ Docente da Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES. Mestre em Linguística pela Universidade de Franca - UNIFRAN. Especialista no Ensino de Espanhol para Brasileiros pela PUC - São Paulo e Licenciado em Letras - Português e Espanhol - pela Universidade Católica de Santos - UNISANTOS. Docente das áreas de Letras e Administração. E-mail: adilson_informativos@yahoo.es

² A tradição do pronunciamento da Mensagem de Natal se iniciou em 1937, quando, no período de ditadura, o General Francisco Franco, pronunciava um discurso na última noite do ano. Após a sua morte em 1974, o Rei Juan Carlos I alterou a data passando a pronunciá-la às vésperas da Noite de Natal.

GOMES, Adilson do Nascimento. A monarquia em crise: as condições de produção da mensagem de Natal de Felipe VI – da Espanha. Cadernos Discursivos, Catalão-GO, v. 1 n 1, p.29-41, 2018. (ISSN: 2317-1006 - online).

lo que los convierte en el acto comunicativo más transcendente de la institución más alta del Estado, según La Constitución Española” (GARCÍA-RAMOS, 2016, p. 18-19).

A mensagem de Natal, que se tornou tradicional, data do início da monarquia na Espanha, quando, dias após a morte do ditador General Franco, em 1975, o Rei Juan Carlos, em um processo de transição da ditadura para a monarquia, pronunciou pela primeira vez, enquanto monarca democrático, a mensagem de Natal. De acordo com Jimenez (2008) as mensagens tinham o objetivo de reforçar a imagem do rei como um monarca próximo ao povo, “*sencillo, honesto y prudente*” (JIMENEZ, p. 31, 2008).

Durante os 37 anos em que Juan Carlos I reinou na Espanha, ano após ano, o monarca pronunciou sua mensagem desejando feliz natal e um ano próspero, e também fazia um balanço do ano que termina e o prognóstico para o ano que se inicia. Os dizeres do rei produzem saberes que, de dentro da monarquia, são cerceados por regras socio-históricas, ou seja, esses preceitos o legitimam a colocar em circulação determinados saberes.

A fala do rei que advém de um lugar institucional, regulado pela lei e enraizado na cultura, tem, na Constituição Espanhola, o dever de defender e regular as instituições. Cabe então a ele, como Chefe de Estado, em uma monarquia parlamentar, a função de representar o parlamento, já que “com a adoção do parlamentarismo pelos Estados Monárquicos, o monarca não mais governa, mantendo-se apenas como Chefe de Estado, tendo quase que só atribuições de representação, não de governo, pois este passa a ser exercido por um Gabinete de Ministros” (RAMOS, 2015, p. 492). Ou seja, o rei, nesse regime de governo, não legisla. O monarca é “*el jefe del Estado, símbolo de su unidad y permanencia, arbitra y modera las instituciones, asume la más alta representación del Estado Español*” (CONSTITUCIÓN ESPAÑOLA, 1978, p. 20).

Felipe VI, na noite de 24 de dezembro de 2016, como rei e Chefe de Estado, pronunciou pela terceira vez a mensagem de natal. A mensagem que teve duração de 18 minutos e 13 segundos foi gravada em seu escritório particular, no Palácio de *La Zarzuela*, residência oficial da Família Real Espanhola.

Manter a permanência, arbitrar e moderar as instituições não são um exercício livre. Essas funções são reguladas pela Constituição Espanhola e pelo Parlamento, assim, a fala do rei é regulada e produzida de acordo com as conveniências dos partidos políticos que compõem o governo, o que configura a transmissão da mensagem de natal,

GOMES, Adilson do Nascimento. A monarquia em crise: as condições de produção da mensagem de Natal de Felipe VI – da Espanha. *Cadernos Discursivos*, Catalão-GO, v. 1 n 1, p.29-41, 2018. (ISSN: 2317-1006 - online).

nos festejos natalinos, como um ato político, um dos atos em que o monarca cumpre sua função moderadora.

Como as mensagens de natal se configuram no maior ato comunicativo entre a cidadania e a coroa (GARCÍA-RAMOS, 2016), o discurso do rei, com base nos nacionalismos e na legalidade, cria uma identidade para o povo espanhol com a finalidade de desestabilizar o sentimento de separação que cresce e se fortalece na Catalunha.

Este artigo analisa a mensagem de Natal pronunciada por Felipe VI da Espanha, em 2016, a fim de compreender as condições de produção do discurso do rei em um período de crise institucional.

Os procedimentos metodológicos adotados nessa pesquisa centram-se no inventário bibliográfico da Análise do Discurso. Para proceder à análise, a pesquisa irá contar com textos teóricos sobre as Condições de Produção do Discurso.

Referencial teórico

A tradição dos estudos discursivos está diretamente relacionada à palavra, como explica Fischer (2013, p. 124), “[...] estamos por demais familiarizados com estudos sobre o discurso, em que este aparece diretamente relacionado à palavra, falada ou escrita, vista na sua condição de ‘representar’ algo, de ‘significar’ alguma coisa”. Essas redes de significações estão culturalmente coladas a determinados sentidos presentes em cada sociedade.

A Análise do Discurso empreendida por Michel Pêcheux maneja o estudo gramatical da língua (palavras e frases) e os aspectos exteriores à língua como a história, a cultura, a sociedade e a ideologia, assim como, a relação que existe com outros discursos. Ou seja, a Análise do Discurso compreende o discurso como efeitos de sentido entre interlocutores (PÊCHEUX, 2010).

O lugar de onde se fala é responsável por regular esses sentidos, assim sendo, as Condições de Produção propiciam um movimento que determina os sentidos fazendo com que eles sejam constantemente reconstruídos.

Diante do exposto, o aporte teórico que embasa esta pesquisa é a Análise do Discurso de linha francesa que tem em Michel Pêcheux seu principal e quiçá, maior

GOMES, Adilson do Nascimento. A monarquia em crise: as condições de produção da mensagem de Natal de Felipe VI – da Espanha. Cadernos Discursivos, Catalão-GO, v. 1 n 1, p.29-41, 2018. (ISSN: 2317-1006 - online).

articulador. A disciplina nasce na década de 60 do século XX como um dispositivo de análise.

O conceito de condições de produção na Análise do Discurso diz respeito à situação e contexto social em que os discursos são produzidos. De acordo com Orlandi (2000, p. 30), “As condições de produção, num sentido estrito, dizem respeito às circunstâncias da enunciação, ao contexto imediato e, num sentido mais amplo, ao contexto social, histórico e ideológico”.

Para Pêcheux (2010) os discursos são sempre pronunciados a partir de determinadas condições de produção dadas, o que nos leva a inferir que essas condições influenciam os sentidos, fazendo-os se modificar, o que reafirma o caráter variável dos sentidos para a análise do discurso.

Possenti (2001, p. 369) explica que

[...] para a AD, o conceito de condições de produção exclui definitivamente um caráter “psicossociológico”, mesmo na “situação concreta” [...] os contextos imediatos somente interessam na medida em que, mesmo neles, funcionam condições históricas de produção, ou seja, os contextos fazem parte de uma história.

Esse contexto sócio-histórico e ideológico é um lugar mais representativo na produção e circulação do discurso, ou seja, é responsável pela produção dos sentidos, pois o sujeito exposto a determinadas condições históricas e ideológicas constrói saberes que produzem sentidos. Nessa seara, e a partir de nossa inserção às reflexões de Michel Foucault, podemos compreender a história com base em seu pensamento, quando ele afirma que a história é “[...] a análise das transformações das quais as sociedades são efetivamente capazes. As duas noções fundamentais da história [...] não são mais o tempo e o passado, mas a mudança e o acontecimento” (FOUCAULT, 1972, p. 287).

As condições de produção são, então, caracterizadas por uma materialidade histórica que compreende as relações sociais de uma determinada formação social. Os significados se estabelecem em sua relação com as condições de produção, a partir de uma determinada posição ideológica.

Os enunciados irrompem a partir de coerções sociais e históricas e se (re)atualizam, emergindo em diferentes momentos históricos, ora retornando

GOMES, Adilson do Nascimento. A monarquia em crise: as condições de produção da mensagem de Natal de Felipe VI – da Espanha. Cadernos Discursivos, Catalão-GO, v. 1 n 1, p.29-41, 2018. (ISSN: 2317-1006 - online).

inalterados, ora retornando modificados, pois “os enunciados, dispersos no tempo, formam um conjunto quando se referem a um único e mesmo objeto” (FOUCAULT, 2008, p. 36).

A mensagem de natal de Sua Majestade o Rei da Espanha

A fala do rei na Mensagem de Natal, intitulada originalmente *El Mensaje de Noche buena de Su Majestad El Rey de España*, advém da mais alta instituição espanhola, de onde o monarca e Chefe de Estado espanhol, legitimado pela Constituição Espanhola de 1978 e pela tradição, busca a adesão dos cidadãos.

O contexto sócio-histórico de 2016, em que a mensagem é produzida, se constitui de uma crise econômica que conserva milhões de desempregados na Espanha. A incredulidade com a monarquia aumenta promovida pelos escândalos³ que afetam a Família Real. Na Catalunha, um forte desejo de independência aumenta a instabilidade da Coroa, criando uma intensa crise institucional no país.

É nesse cenário, que a mensagem de Felipe VI é pronunciada no Palácio de *La Zarzuela* às vésperas do Natal, em 2016. Com os tradicionais votos de Feliz Natal do monarca e de sua família, e comprovando o gênero da mensagem, o rei coloca em destaque alguns sentimentos que, tradicionalmente, são postos em evidência na sociedade em razão das festas natalinas:

*Navidad es nacimiento, y celebrar con alegría lo que nace es tener fe en el futuro. Es en momentos como estos, cuando los sentimientos personales y colectivos de **afecto**, de **amistad** y de **fraternidad** creados a través de nuestra convivencia, nos recuerdan el gran patrimonio común que compartimos. Un patrimonio que merece el cuidado de todos y que todos debemos ayudar a proteger como lo mejor que tenemos y somos; como lo mejor que nos une* (BOURBON, 2016, p.1, grifos nossos).

Esses sentimentos que para os cristãos, comumente emergem no fim do ano em virtude da celebração do nascimento de Jesus Cristo, são atribuídos como constitutivos

³De acordo com Ganhão (2014): Enquanto os espanhóis sofriam os efeitos da crise econômica, que assolava o país desde 2008, a caçada de elefantes do Rei, junto a uma possível amante, em Botswana, foi um golpe na popularidade do rei. O envolvimento do genro, Iñaki Urdangarin, em um processo de corrupção, causou um forte impacto na imagem da Família Real.

GOMES, Adilson do Nascimento. A monarquia em crise: as condições de produção da mensagem de Natal de Felipe VI – da Espanha. Cadernos Discursivos, Catalão-GO, v. 1 n 1, p.29-41, 2018. (ISSN: 2317-1006 - online).

do povo espanhol. Ou seja, são, para além de sentimentos, qualidades que naquela nação não emergem apenas no período natalino, pois como discursiviza o monarca, são sentimentos que estiveram e estão presentes durante todo o período de crise, principalmente em 2016:

He visto, también, en muchos compatriotas la decisión de asumir riesgos para crear o defender puestos de trabajo, y el valor para levantarse y reemprender la tarea después de haber visto destruidas obras hechas con ilusión y gran sacrificio. Podría dar, además, innumerables ejemplos de solidaridad. Muchos de vosotros entregáis con generosidad vuestro saber, vuestro tiempo y esfuerzo, y sobre todo vuestro corazón, para ayudar a los demás; sois capaces de reaccionar ante cualquier emergencia, probando siempre que, allá donde haga falta, allá donde se necesite una palabra de aliento o una mano amiga, hay un español que demuestra con obras la grandeza y el alma más profunda de nuestra tierra (BOURBÓN, 2016, p. 2-3)

Ao mobilizar esses sentimentos, atribuindo-os como qualidades do povo, o discurso constrói uma identidade comum a todos os espanhóis com a intenção de uni-los em um sentimento de nacionalismo, ou seja, o sentimento de nacionalismo por uma região não pode ser maior que o sentimento de nacionalismo por uma nação. Assim, seu discurso é alicerçado nos sentimentos religiosos e tradicionais de Natal. A atribuição desses sentimentos, num contexto natalino e de crise econômica e institucional, cria nos indivíduos efeitos de verdade. Esses efeitos

[...] vem de procedimentos discursivos, de formas linguísticas que constroem legitimidade no interior de uma instituição social e que produzem a ilusão de objetividade. Trata-se, portanto de um agenciamento de signos que, ao produzir “efeitos de verdade”, levam a sociedade a interpretar-se e a compreender-se através dessa interpretação (GREGOLIN, 2004, p. 23).

Assim, as verdades de um tempo são representações históricas e sociais, que ditam as regras dentro de um espaço social específico. Essas regras emergem nos discursos, por meio de enunciados, como formas de subjetividades e são assumidas, pois representam as verdades de um tempo. A caracterização de uma identidade, atribuída pelo rei da Espanha, leva os sujeitos a se enxergarem como tal. Essas regras funcionam, sem que se perceba, como coerções que impelem o indivíduo a falar e a agir de determinada maneira.

GOMES, Adilson do Nascimento. A monarquia em crise: as condições de produção da mensagem de Natal de Felipe VI – da Espanha. Cadernos Discursivos, Catalão-GO, v. 1 n 1, p.29-41, 2018. (ISSN: 2317-1006 - online).

A mensagem foi construída para ser um símbolo de unidade e permanência, assim como a figura do rei para a Constituição Espanhola (*CONSTITUCIÓN ESPAÑOLA*, 1978). A ideia de unidade e permanência perpassa toda a mensagem de Natal, que mobiliza sentimentos como afeto, amizade e fraternidade para moldar uma identidade comum e constitutiva para todo o povo espanhol.

O monarca se utiliza, discursivamente, da repetição recorrente do pronome possessivo *nuestro*, para reforçar o sentimento de nacionalismo através da convicção da posse e do pertencimento:

*[...] el alma más profunda de **nuestra tierra**. Como también he sido y soy continuamente, testigo de la labor de tantos servidores públicos que, con una extraordinaria vocación de servicio a la comunidad, garantizan **nuestras libertades**, atienden **nuestros hospitales** o educan a **nuestros hijos**; muchos compatriotas que, dentro y fuera de España, velan por **nuestra seguridad**, defienden **nuestros valores** y contribuyen al avance de la ciencia y al enriquecimiento de la cultura. Todos ellos son la imagen de **nuestro país** y también hacen posible que **nuestro Estado** funcione y que podamos celebrar un día como hoy* (BOURBÓN, 2016, p.3).

O uso do pronome possessivo *nuestro* em primeira pessoa do plural, repetidamente, reforça essa ideia de nacionalismo presente durante todo o discurso. O uso do pronome, que antecede o sintagma nominal terra, funciona como elemento de uma unidade comum: *nuestra tierra*, reforçando o sentimento de posse diante de cada um dos elementos, didaticamente expostos de forma a caracterizar o que precisa ser defendido dentro de todo o território espanhol: *nuestras libertades, nuestros hospitales, nuestros hijos, nuestra seguridad, nuestros valores*. Esses elementos caracterizam a grandeza da Espanha, um “*patrimonio que merece el cuidado de todos y que todos debemos ayudar a proteger como lo mejor que tenemos y somos; como lo mejor de lo que nos une*” (BOURBÓN, 2016, p.1, grifos nossos).

Percebemos, ancorados nas reflexões de Foucault (2013, p.8), que “em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por um certo número de procedimentos”. O rei que, legitimado pela Constituição Espanhola, tem a função de moderar o funcionamento das instituições, aqui se coloca como garantidor da unidade nacional. Seu discurso controlado pela instituição monárquica e pelo Parlamento promove nacionalismos como

GOMES, Adilson do Nascimento. A monarquia em crise: as condições de produção da mensagem de Natal de Felipe VI – da Espanha. Cadernos Discursivos, Catalão-GO, v. 1 n 1, p.29-41, 2018. (ISSN: 2317-1006 - online).

forma de manter a unidade em defesa do patrimônio, da terra e do povo, que o monarca discursiviza como indissociáveis.

Neste contexto, sua função moderadora busca regular o funcionamento das instituições e, de forma diplomática, chama ao diálogo e ao entendimento, à consideração e ao respeito às leis:

*Como igualmente es esencial, de cara al futuro, que el **diálogo** y el **entendimiento** entre los grupos políticos permita preservar e impulsar los consensos básicos para el mejor funcionamiento de nuestra sociedad. Y me gustaría insistir esta noche también en la necesidad de que cuidemos y mejoremos en todo momento nuestra convivencia. Y la convivencia exige siempre, y ante todo, **respeto** y **consideración** a los demás...* (BOURBÓN, 2016, p.5)

O percurso constitutivo da mensagem molda uma identidade comum a todos os espanhóis e reforça a partir dela o nacionalismo espanhol sobre qualquer outro.

Foucault (2013, p.14) explica que, desde a Grécia Antiga, o tipo de discurso que tinha a maior aderência das pessoas:

[...] era o discurso pronunciado por quem de direito [...] era o discurso que pronunciava a justiça e atribuía a cada qual sua parte; era o discurso que, profetizando o futuro, não somente anunciava o que ia passar, mas contribuía para a sua realização, provocava adesão dos homens [...].

Em busca dessa adesão, o discurso do rei, que já promoveu o sentimento de nacionalismo espanhol, cria o que Charaudeau (2016) chama de consciência cidadã que, de acordo com o autor, se caracteriza pelo desejo de “querer viver juntos”. Assim, o discurso do rei promove essa consciência, que precisa ser maior que a consciência de uma região, a fim de descaracterizar o desejo de separação.

Para Charaudeau (2016, p.62):

A identidade de um grupo se define no entrecruzamento de uma multiplicidade de olhares. De fato, o que está em jogo em nossa relação com o grupo não é tanto a identidade como marca essencial, definitiva e absoluta de nosso pertencimento a ele, mas o sentimento que temos em relação às características do grupo e nosso vínculo com o grupo.

Quando um grupo se coloca à frente da Constituição, por conseguinte, supõe-se o abalo da ordem, o monarca se levanta para defender o território nacional. Mesmo sem

GOMES, Adilson do Nascimento. A monarquia em crise: as condições de produção da mensagem de Natal de Felipe VI – da Espanha. Cadernos Discursivos, Catalão-GO, v. 1 n 1, p.29-41, 2018. (ISSN: 2317-1006 - online).

mencionar abertamente o caso da Catalunha, é possível entrever um alto grau de tensão e falta de entendimento. É nesse momento que o tom do discurso começa a mudar:

Y me gustaría insistir esta noche también en la necesidad de que cuidemos y mejoremos en todo momento nuestra convivencia. Y la convivencia exige siempre, y ante todo, respeto. Respeto y consideración a los demás, a los mayores, entre hombres y mujeres, en los colegios, en el ámbito laboral; respeto al entorno natural que compartimos y que nos sustenta. Respeto y consideración también a las ideas distintas a las nuestras (CONSTITUCIÓN ESPAÑOLA, 1978, p.5).

O discurso do rei está construído nos sentimentos cristãos e na oposição deles. Em um primeiro momento cria um modelo de cidadão espanhol desejado pela monarquia contemporânea. Importante destacar que essa caracterização do sujeito nacionalista espanhol é extensiva ao monarca.

É neste momento que emerge da fala do rei o seu sentimento de nacionalismo, quando nega sentimentos que se opõem aos sentimentos cristãos colocados em evidência até o momento.

Há uma tomada de consciência de que a Espanha não pode existir sem a presença de um dos grupos, o que colocaria a legitimidade da monarquia em jogo. O monarca, partindo de uma posição de legitimidade, mesmo diante de uma crise institucional, busca descaracterizar o movimento de separação e “sentindo-se mais forte, deve eliminá-lo de maneira mais ou menos radical” (CHARAUDEAU, 2016, p. 32).

La intolerancia y la exclusión, la negación del otro o el desprecio al valor de la opinión ajena, [que] no pueden caber en la España de hoy. Como tampoco son admisibles ni actitudes ni comportamientos que ignoren o desprecien los derechos que tienen y que comparten todos los españoles para la organización de la vida en común. Vulnerar las normas que garantizan nuestra democracia y libertad solo lleva, primero, a tensiones y enfrentamientos estériles que no resuelven nada y, luego, al empobrecimiento moral y material de la sociedad (BOURBÓN, 2016, p.5).

Uma ruptura se instaura no discurso com o surgimento dos sintagmas nominais intolerância, exclusão e desprezo. Esses sintagmas não compreendem o conjunto de sintagmas que o monarca usou para formatar uma identidade espanhola. Os sintagmas intolerância, exclusão, desprezo se contrapõem aos sintagmas afeto, amizade e fraternidade, que são a expressão de uma religiosidade cristã, constitutivos do povo espanhol, segundo os dizeres que o rei coloca em circulação.

GOMES, Adilson do Nascimento. A monarquia em crise: as condições de produção da mensagem de Natal de Felipe VI – da Espanha. Cadernos Discursivos, Catalão-GO, v. 1 n 1, p.29-41, 2018. (ISSN: 2317-1006 - online).

O discurso de Felipe VI remonta os feitos históricos dos Reis Católicos Fernando de Aragão e Isabel de Castela, que tinham como objetivo a consolidação da Monarquia. De acordo com Vidotte (2006), os reis trabalharam, também, “canalizando os sentimentos e as forças presentes nos diferentes reinos [...] para um objetivo maior: a consolidação da Monarquia”, assim como faz o monarca ao atribuir uma identidade comum a todos os espanhóis, independente da região ou comunidade que vivam, convocando-os, para, em unidade, permanecerem unidos: “...*tenemos motivos y razones más que poderosas para la unión, para trabajar todos juntos, desde cualquier lugar de nuestro gran país, con ilusión, con ideales y con proyectos para La mejor España*” (BOURBÓN, 2016, p. 9).

É um discurso de conciliação, com todos os espanhóis, na noite que precede os festejos natalinos na Espanha. Sua fala “cujo propósito mais ou menos manifesto consiste em manter ou adquirir a adesão ideológica” (PIOVEZANI, 2015, p. 291) dos cidadãos em “*una voluntad decidida y leal de construir y no de destruir, de engrandecer y no de empequeñecer, de fortalecer y no de debilitar*” (BOURBÓN, 2016, p. 9).

As transformações históricas e sociais que a monarquia enfrenta, na atualidade, estão intimamente ligadas à compreensão dos sujeitos na sociedade atual. Elas são importantes para compreender como esse sujeito “[...] é dividido no seu interior e em relação aos outros” (FOUCAULT, 1995, p. 231).

Considerações finais

Este artigo teve como objetivo analisar as condições de produção do discurso institucional da Mensagem de Natal de Felipe VI, em 2016, com base nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso.

O percurso da pesquisa buscou compreender como as alterações econômicas, sociais e institucionais transcendem no discurso monárquico. Assim sendo, procuramos, nesta pesquisa, investigar como se dão as condições de produção do discurso do rei da Espanha em uma situação de crise institucional e como esse discurso, através da linguagem, mobiliza elementos linguísticos para criar uma identidade constitutiva

GOMES, Adilson do Nascimento. A monarquia em crise: as condições de produção da mensagem de Natal de Felipe VI – da Espanha. *Cadernos Discursivos*, Catalão-GO, v. 1 n 1, p.29-41, 2018. (ISSN: 2317-1006 - online).

do/para o povo e resgatar o nacionalismo espanhol, de acordo com os interesses da monarquia, impelindo-o.

O discurso do rei, apoiado em uma instituição que legitima a sua fala, a sua aparição em rede nacional e a realização, entre a mensagem de Natal, do prognóstico para o futuro, remete à imagem de um sujeito nacionalista espanhol contemporâneo desejado pela monarquia, objetivando desestabilizar, ou seja, pacificar, por meio da promoção de sentimentos cristãos, o desejo de independência da Catalunha.

O lugar de onde se fala é responsável por caracterizar as condições de produção e por regular os sentidos. O discurso presente na Mensagem de Natal é resultado das coerções sociais em um período de crise econômica e institucional, que resulta na queda da popularidade e da confiança na monarquia. Para compor o panorama completo da situação da Espanha, na Catalunha, cresce o desejo de independência e separação.

O rei fala em nome da instituição monárquica e desse lugar cria uma identidade comum para o povo espanhol e resgata discursivamente um sentimento de nacionalismo espanhol para desestabilizar o desejo de separação que aflora na Catalunha. A função de manter a unidade e a permanência do Estado espanhol se imbrica com a criação de uma imagem positiva para a monarquia e para o monarca.

Os trajetos de sentido da Mensagem de Natal do rei apontam para a compreensão dos discursos a partir de condições histórico-sociais que compreendem a formação dos discursos.

Referências

- BOURBÓN, F. **Discurso de su Majestad El Rey de España**. Disponível em: http://www.casareal.es/sitios/ListasAux/Documents/Mensajenavidad2016/20161224_mensaje_navidad_esp_rey_felipe.pdf. Acesso em: 28/06/2017.
- CHARAUDEAU, P. **A conquista da opinião pública**: como o discurso manipula as escolhas políticas. São Paulo: Contexto, 2016.
- FISCHER, R. M. B. Foucault. In: OLIVEIRA, L. A. *Estudos do discurso*: perspectivas teóricas. São Paulo. Parábola: 2013. p. 123-151.

GOMES, Adilson do Nascimento. A monarquia em crise: as condições de produção da mensagem de Natal de Felipe VI – da Espanha. *Cadernos Discursivos*, Catalão-GO, v. 1 n 1, p.29-41, 2018. (ISSN: 2317-1006 - online).

FOUCAULT, M. Retornar à História. In: MOTTA, M. B. da (Org.). *Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Ditos e escritos II*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005. p. 282-295.

_____. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

_____. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 2013.

ESPAÑA. *Constitución Española de 1978*. Disponível em: <https://www.boe.es/legislacion/documentos/ConstitucionCASTELLANO.pdf>. Acesso em: 03/07/2017.

GANHÃO, M. Os tempos difíceis que abalaram a família real espanhola. In: **Expresso Caderno Internacional**. 02.06.2014. Disponível em: <http://expresso.sapo.pt/internacional/os-tempos-dificeis-que-abalaram-a-familia-real-espanhola=f873498>. Acesso em: 21/06/2017.

GARCÍA-RAMOS, A. Los mensajes navideños de la monarquía española en el siglo XXI: ¿Un reflejo de los principales problemas del país? **Revista de Investigación Social**, v. 1, n.2, p.15-50, 2016.

GREGOLÍN, M. R. Michel Foucault: o discurso nas tramas da história. In: FERNANDES, C. A.; SANTOS, J. B. C. **Análise do discurso: unidade e dispersão**. Uberlândia: Entremeios, 2004. p. 19-42.

JIMENEZ, V. M. Mensajes de navidad para una prensa de transición: repercusión mediática de los discursos de Navidad del Rey (1975-1982). **Historia Actual Online**, n.17, p.31-41, 2008.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso**. Princípios & procedimentos. 2. ed. Campinas: Pontes, 2000.

PÊCHEUX, M.; FUCHS, C. A propósito da análise do discurso: atualização e perspectivas (1975). In: GADET, F.; HAK, T. **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas: UNICAMP, 2010. p. 159-249.

PIOVEZANI, C. Falar em público na política contemporânea. In: COURTINE, J.J.; PIOVEZANI, C.(org.) **História da Fala Pública**. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 290-337.

POSSENTI, S. Teoria do Discurso: um caso de múltiplas rupturas. In: MUSSALIM, F., BENTES, A. C. (org.) **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 353-391.

GOMES, Adilson do Nascimento. A monarquia em crise: as condições de produção da mensagem de Natal de Felipe VI – da Espanha. *Cadernos Discursivos*, Catalão-GO, v. 1 n 1, p.29-41, 2018. (ISSN: 2317-1006 - online).

RAMOS, D. T. A Monarquia Democrática Espanhola: Exemplo atual para países em transição. **Revista Brasileira de Direito Constitucional**, n. 3, jan./jun. 2004.

VIDOTTE, A. A historiografia espanhola sobre o reinado dos Reis Católicos. **Anais do XVIII Encontro Regional de História**. ANPUH/SP – UNESP/Assis, 24 a 28 de julho de 2006. Disponível em:

<http://www.anpuhsp.org.br/sp/downloads/CD%20XVIII/pdf/ST%2013/Adriana%20Vidotte.pdf>. Acesso em: 21/06/2017.

Recebido em outubro de 2017.

Aceito em dezembro de 2017.